

VII Jornada Multidisciplinar Pediátrica: em Foco o Adolescente e II Encontro de Atualização em Reanimação Cardiorrespiratória Pediátrica

Local: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

20 e 21 de outubro de 2008



Pediatria

2008 Resumos



A ENFERMAGEM E A AVALIAÇÃO DA DOR COMO 5º SINAL VITAL EM CRIANÇAS: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Josiane Dalle Mulle¹
Helena Becker Issi²
Carmem Lúcia Vasconcelos do Nascimento³
Cleocir Marta Tecchio⁴
Cleomira Noema Dall Agno⁵
Daiane Marques Durant⁶
Caroline Maier Predebon⁶
Eliane da Silva Moraes⁷
Nelci Greco Rodrigues⁷
Anali Martegani Ferreira⁷
Giovana Ely Flores⁸
Fernanda Rosa Indruns Perdomini⁸
Simone Silveira Pasin⁹
Nair Regina Ritter Ribeiro¹⁰

¹Enfermeira do Serviço de Enfermagem Pediátrica (SEPED)/Unidade Internação Pediátrica(UIP) 10º Sul do Hospital de Clínicas de Porto Alegre(HC).E-mail: jmulle@hcpa.ufrgs.br / Fone: 21018396

²Chefe do Serviço de Enfermagem Pediátrica do HC

³Enfermeira do SEPED/Unidade de Oncologia Pediátrica 3 °L do HC

⁴Enfermeira do Serviço de Enfermagem Cirúrgica (SEC)/ Unidade Transplante de Medula Óssea do HC

⁵Enfermeira do SEPED/UIP 10º Sul do HC

⁶Enfermeira do SEPED/ UIP 10º Norte do HC

⁷Enfermeira do SEPED/ Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) do HC

⁸Enfermeira da Escola Técnica de Enfermagem (ETE) do HC

⁹Enfermeira do Serviço de Enfermagem Centro Cirúrgico (SECC)/ Sala de Recuperação do HC

¹⁰Assessora do SEPED do HC

INTRODUÇÃO: A preocupação com a avaliação e controle da dor na população pediátrica hospitalizada, suscita a necessidade do estudo e criação de propostas que incidam na implementação de ações capazes de integrar o cotidiano do cuidado. Crianças internadas em instituições hospitalares em algum momento do tratamento sentirão algum tipo de dor e/ou desconforto. A dor poderá ser causada pelo medo do desconhecido, pela doença, pelos procedimentos invasivos, entre outras causas. O alívio da dor é uma necessidade básica e um direito de todas as crianças (BRASIL, 1990; BRASIL, 1995; HOCKENBERRY, 2006). Conforme está previsto no Artigo 7 da Resolução 41/95, dos Direitos da criança e do adolescente hospitalizado deve-se assegurar o direito de não sentir dor quando existam meios para evitá-la. Portanto, aliviar a dor das crianças é prioridade, fazendo-se necessário uma equipe capacitada que tenha conhecimento sobre os diversos aspectos que permeiam a dor e que utilize a terapêutica mais adequada para cada caso. A inclusão do acompanhamento da experiência dolorosa como cuidado fundamental em pediatria parte da premissa de que, aliada à rotina de verificação dos sinais vitais, a avaliação da dor requer tanta atenção quanto à frequência respiratória, a frequência cardíaca, a pressão arterial e a temperatura (SILVA et al, 2004) sendo, portanto, considerada como 5º sinal vital. Deste modo, é importante estimular que maior número de profissionais das equipes de saúde reconheça a importância da avaliação da dor, do registro das ações e

acompanhamento terapêutico. E que essas ações façam parte do cotidiano do cuidado e atendam as necessidades singulares de cada indivíduo, visando qualificar a assistência.

OBJETIVO: Divulgar as ações desenvolvidas pelo Grupo de Estudos sobre Dor em Pediatria na sensibilização e capacitação dos profissionais de enfermagem com o intuito de implementar a avaliação da dor como 5º sinal vital nas unidades que assistem crianças internadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HC).

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência acerca da implantação da avaliação da dor como sinal vital nas unidades que atendem crianças no HC, através de um programa que sistematiza ações de cunho educativo e assistencial. O programa é desenvolvido por profissionais de enfermagem que atendem as crianças/adolescentes, especificamente nas Unidades de Internação Pediátricas (UTIP, 10º N, 10º S, 3º L) e Unidade de Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas, incluindo, ainda, as professoras enfermeiras da Escola Técnica do HC e da enfermeira que coordena as ações em atenção à dor na instituição. O grupo promove um trabalho em parceria com profissionais das várias equipes multidisciplinares, respeitando a interdisciplinaridade. Para tanto, foram programadas algumas ações como: sensibilização multiprofissional para olhar a dor da criança, capacitação das equipes de enfermagem sobre o tema dor e suas variáveis e o dia D da dor que oficializa nas unidades a implementação da avaliação da dor através da utilização de escalas validadas e pré-definidas.

RESULTADOS: Entendemos a educação permanente e a capacitação como estratégias utilizadas para modificar comportamentos e práticas na área da saúde. A abordagem problematizadora que caracteriza a educação permanente valoriza as experiências prévias dos trabalhadores. É a partir dessas experiências que a prática educativa acontece no contexto da educação permanente e torna a aprendizagem significativa. As etapas constituintes desse processo ocorreram em dois momentos. No primeiro, a sensibilização sobre a importância da avaliação da dor da criança para os membros da equipe multiprofissional, partindo do pressuposto que todos devem respeitar as manifestações de dor em nossos pacientes. Esta ação foi desenvolvida em dois momentos, no primeiro houve uma atividade cultural com o engajamento do Grupo de Teatro Refletir do HC, e posteriormente, atividade teórica expositivo-dialogada abordando aspectos históricos e culturais da dor na sociedade e de valorização da sua subjetividade e singularidade no processo de assistir a criança com dor. Num segundo momento foi trabalhado os módulos teóricos, compostos por conteúdos relacionados à avaliação e tratamento da dor. Os temas abordados foram: definição e tipos de dor, dor como 5º sinal vital e escalas, anamnese e exame físico, aplicação prática das escalas de dor, neurofisiologia, cuidados paliativos e terapias analgésicas farmacológicas e complementares. A abordagem inicial foi direcionada aos enfermeiros que foram os multiplicadores em suas unidades e que adaptaram a metodologia com as particularidades de cada grupo de trabalho. Com esta construção foi determinado o dia da implantação formal da avaliação da dor como 5º sinal vital, que chamamos de “Dia D”. Neste dia ocorreram atividades para incentivo da equipe profissional, família e das crianças com momentos lúdicos (oficina de balões, contador de histórias, teatros, música). Também foram instituídas como instrumentos de avaliação as escalas de avaliação comportamental de dor como Children & Infants Post-op Pain Scale(

CHIPPS), validada na língua portuguesa do Brasil (Alves, 2008) e a Escala Analógica Visual (EAV) que serão aplicadas em crianças e adolescentes na faixa etária de zero a dezoito anos. Partindo das premissas apontadas, busca-se difundir o conhecimento do cuidado à dor da criança e adolescente hospitalizados entre os cuidadores. Ao mesmo tempo, oficializar de forma significativa este marco institucional, através do movimento denominado Atenção a Dor da Criança, vindo ao encontro da proposta de humanização do cuidado. Entende-se a sistematização da avaliação da dor como 5º sinal vital decorrente de um processo de sensibilização e instrumentalização da equipe, sendo necessário o empenho constante e contínuo aprimoramento profissional. Para tanto se faz necessário o engajamento da equipe multiprofissional com o intuito de atingir os objetivos propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O grupo acredita que as discussões, aprendizado, sensibilização e conseqüente capacitação da equipe, proporcionam subsídios para a revisão das rotinas e cuidados atualmente implementados, com o objetivo de minimizar a experiência dolorosa da criança hospitalizada. A finalidade de avaliarmos a dor em todas as crianças e adolescentes vem ao encontro de que precisamos ofertar aos pacientes e suas famílias uma assistência de melhor qualidade e precisão. A dor como o 5º sinal vital hoje é avaliada como os demais sinais. Isto implica em mensurarmos as alterações apresentadas pelos pacientes e instituímos a sistematização do cuidado, lançando mão das terapêuticas disponíveis para o seu controle. Sabemos que a dor é um tema novo que vem sendo estudado por diversos profissionais na área da saúde, pois interfere diretamente na recuperação dos indivíduos. Para tanto, torna-se fundamental investir esforços nos estudos das estratégias de controle farmacológico e não-farmacológico da dor para garantir a continuidade de uma assistência segura e humanizada.

Palavras-chave: Dor, criança, 5º sinal vital, hospitalização, cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALVES, M et al. Cross-validation of the Children's and Infants' Postoperative Pain Scale in Brazilian Children. Pain Practice, volume 8, issue 3, 2008 171-176.
 - BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Ministério da Ação Social. Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência. Brasília, 1990.
 - BRASIL. Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Resolução nº 41 de outubro de 1995. Ministério da Justiça. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. 1995.
 - HOCKENBERRY, Marilyn J. Wong, Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
 - SILVA, Y.P. et al. Avaliação da dor na criança. Revista Médica de Minas Gerais, Belo Horizonte, v.14, n.1, p.592-596, 2004, Supl.3.
-
-